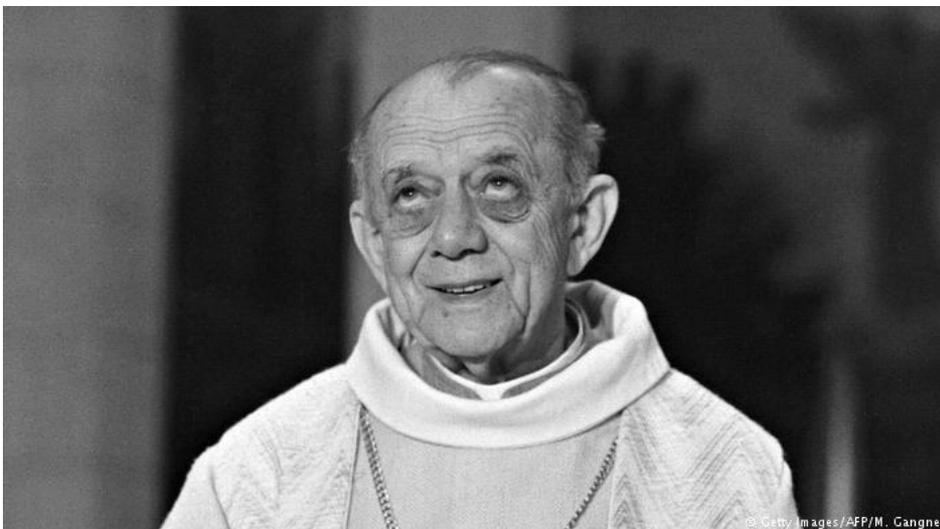


COLUNA CAROS BRASILEIROS

Brasil, país dos santos

Em cinco anos de papado, Francisco valorizou santos da América Latina, por muito tempo esquecidos. Para a colunista Astrid Prange, Dom Hélder Câmara é um dos muitos brasileiros que deveriam ser reconhecidos.



Dom Hélder Câmara, em foto de 1986

Caros brasileiros,

"Quero uma igreja pobre para os pobres." Essa frase poderia ser do papa Francisco, que acaba de completar [cinco anos de pontificado](#). Mas não é. É de outro cristão latino-americano de destaque: o bispo brasileiro Dom Hélder Câmara – que morreu em 1999 e tinha muito em comum com o papa.

Tenho grande admiração por Dom Hélder Câmara. E fico feliz com o fato de o papa atual valorizar os santos da América Latina, que por muito tempo foram esquecidos ou negligenciados. A "opção pelos pobres" da Igreja está de volta, graças ao papa Francisco. Confesso que essa opção soava estranha para mim quando cheguei ao Brasil, em 1989. Não era o governo que tinha que se preocupar com políticas de combate ao desemprego e à pobreza?



Astrid Prange escreve sobre Brasil e América Latina para a Deutsche Welle

Nas minhas visitas às favelas cariocas, aprendi que não era bem assim. No cotidiano brasileiro, a fé em Deus e as orações pedindo força para seguir a vida tinham uma conotação política bem mais forte que na Alemanha.

Uma frase famosa de Dom Hélder diz tudo: "Quando dou comida aos pobres, me chamam de santo. Quando pergunto por que eles são pobres, chamam-me de comunista." A frase vale até hoje. A desconfiança da esquerda persiste. Candidatos desse espectro político continuam sob suspeita de querer desapropriar bens ou causar um caos político e econômico no país.

Dom Hélder considerava a pobreza "uma ofensa a Deus". Lutava pelos direitos sociais a fim de "evitar nesse país, a existência de sub-cidadãos e brasileiros, de segunda classe". Numa cidade como o Rio de Janeiro, onde se pode subir de elevador de um bairro luxuoso para uma comunidade carente em poucos segundos, essa "ofensa a Deus" era nítida. E nos anos 90, tinha muita gente que queria mudar isso.

Um deles era Frei Márcio de Araújo Terra. O franciscano morava ao lado de uma pequena capela num dos pontos mais altos da comunidade do Cantagalo. Toda terça-feira à tarde, eu subia até lá com ele e um pequeno grupo de meninos de rua. Fazíamos compras, carregávamos as sacolas nos becos, conversávamos e cozinhávamos juntos. Esses laços me salvaram quando certo dia um grupo de meninos de rua tentou me assaltar em Copacabana. Um deles me reconheceu e disse para os seus companheiros: "Esta não, é amiga."

Frei Márcio queria criar um clima de solidariedade. Por isso, ele organizava campeonatos de futebol entre os meninos da comunidade e os meninos de rua. E ele conseguiu convencer alguns moradores a "adotar" um desses meninos abandonados e criá-los. Um dos muitos milagres que ele fez.

Eu compartilhava das esperanças do Frei Márcio, que infelizmente faleceu no ano passado. Admirava a modéstia e a coerência dele, que eu não tinha. Porque enquanto eu descia no final da tarde para o asfalto, Frei Márcio ficava lá em cima. Sem ar-condicionado. Sem segurança. E sem telefone.

A partir dessa experiência, cheguei à conclusão que se compreende melhor o Brasil quando se conhece o trabalho pastoral da Igreja Católica nesse país. Porque as pastorais estavam por todos os lados e em todos os cantos do país: pastoral de favelas, pastoral da terra, pastoral da criança, pastoral indígena, pastoral carcerária, pastoral de direitos humanos e muito mais.

Apesar da aceitação do grande trabalho e da população, as pastorais não foram bem vistas pela Igreja no geral, assim como a chamada teologia da libertação. Temia-se que movimentos revolucionários pudessem nascer nas Comunidades Eclesiais de Base (CEB).

Quando Dom Hélder Câmara se aposentou, em 1985, foi substituído por um clérigo conservador, Dom José Cardoso Sobrinho. A pedido do papa João Paulo 2º, ele "corrigia" a pastoral do antecessor, causando uma evasão enorme dos fiéis na diocese de Recife e Olinda.

As minhas visitas ao Cantagalo também terminaram de um dia para o outro. A capela no morro foi fechada, e o Frei Márcio foi enviado como vigário paroquial a Vila Velha, no Espírito Santo. Depois, ele passou mais de 20 anos em Angola, trabalhando com crianças de rua.

Para mim, ele é um dos muitos santos que existem na América Latina e no Brasil e ainda não foram reconhecidos. Chegou a hora de mudar isso. Com Francisco, a fila está andando. Processos parados por mais de 20 anos foram agilizados nos últimos cinco anos.

Começou com **Óscar Romero**, o arcebispo de São Salvador que foi beatificado em 2015 e logo vai ser declarado santo. Agora deveria ser a vez de Frei Márcio, Zilda Arns, **Leonardo Boff**, Erwin Kräutler e Hélder Câmara. *Santo subito!*

Astrid Prange de Oliveira foi para o Rio de Janeiro solteira. De lá, escreveu por oito anos para o diário taz de Berlim e outros jornais e rádios. Voltou à Alemanha com uma família carioca e, por isso, considera o Rio sua segunda casa. Hoje ela escreve sobre o Brasil e a América Latina para a Deutsche Welle. Siga a jornalista no Twitter: @aposylt e no site <http://www.astridprange.de/portugues/>

A Deutsche Welle é a emissora internacional da Alemanha e produz jornalismo independente em 30 idiomas. Siga-nos no [Facebook](#) | [Twitter](#) | [YouTube](#) | [WhatsApp](#) | [App](#)

LEIA MAIS

Papa Francisco: o super-homem da Igreja Católica?

Em cinco anos no cargo, primeiro pontífice latino-americano se transformou numa espécie de pop star teológico e político, sacudindo as estruturas do catolicismo. Países em desenvolvimento como o Brasil ganharam espaço. (13.03.2018)

América Latina festeja seus mártires

Beatificação do bispo salvadorenho Óscar Romero marca reconciliação do Vaticano com movimentos de esquerda do continente. Para especialistas, medida ressalta visão do papa Francisco de uma Igreja voltada para os pobres. (22.05.2015)

"Este é o papa da ruptura", afirma teólogo Leonardo Boff

Em entrevista à DW Brasil, um dos principais críticos do conservadorismo católico elogia Francisco, afirmando que ele começou uma reforma do papado e pode dar início a uma dinastia de papas de países do Terceiro Mundo. (22.07.2013)

Façam como FHC!

É importante ter programas públicos que incentivem a participação das mães no mercado de trabalho. Mas uma palavra ou um gesto podem fazer uma grande diferença, como mostrou Fernando Henrique. (21.02.2018)

Lula e a Alemanha

Ex-presidente simboliza uma história teuto-brasileira de sucesso e é visto por muitos alemães como figura de proa na luta por um mundo melhor e mais justo. (25.01.2018)

Caros brasileiros: A favela como espelho da sociedade

Como correspondente no Rio, a jornalista Astrid Prange conheceu a arte brasileira de viver. Seu primeiro mestre nessa matéria foi um morador da Rocinha – lugar que, segundo ele, é o melhor para se morar na cidade. (06.01.2018)

Data 14.03.2018

Autoria Astrid Prange

Assuntos relacionados [Bento 16](#), [Papa Francisco](#), [Salafismo](#), [Reforma Protestante](#), [Criacionismo](#), [Leonardo Boff](#), [Corpus Christi](#), [Colunas](#)

Palavras-chave [Coluna Caros Brasileiros](#), [religião](#), [papa Francisco](#), [Dom Hélder Câmara](#), [Igreja Católica](#)
